

Ensino a Distância no Contexto Universitário Brasileiro: uma Revisão de Escopo Baseada em Indicadores de Barreiras e Oportunidades

Distance Learning in the Brazilian University Context: an Indicator-based Scoping Review

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v12i2.1794

J. Laize S. Oliveira¹ *
Rina Ricci-Cagnacci¹

¹ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO -
Rua Arlindo Béttio, 1000 - São Paulo
- SP- Brasil.

*laizeoliveira@usp.br

Resumo

No cenário de uma pandemia sem precedentes, como reflexos da necessidade de distanciamento social, as discussões sobre o ensino à distância se constituem uma temática emergente no Brasil. Um dos subtemas nesta linha investigativa aborda os aspectos qualitativos desta modalidade de ensino. Como resultado destes estudos, evidenciam-se mudanças abruptas, principalmente nas práticas pedagógicas — perdas que revelam imparidades na captação do conhecimento. Dentro destas reflexões, este estudo mapeia as principais lacunas do uso da modalidade de ensino EaD nas universidades brasileiras. Os processos metodológicos compreendem uma revisão de escopo constituída por 90 artigos científicos e análises de palavras-chave por meio do software IRAMUTEQ. Os resultados sugerem que as dificuldades de adaptação a este cenário são agravadas por desafios pertinentes à conjuntura tecnológica, seja nas discussões sobre acessibilidade ou sobre investimentos na formação complementar dos docentes. Estas lacunas propõem que tal modalidade pode não se sustentar como meio educativo no país. Todavia, algumas oportunidades são reveladas ao longo do texto.

Palavras-chave: Ensino EAD. Educação e Covid-19. Modalidade a distância. Distanciamento social.



Recebido: 08/04/2022
Aceito: 01/06/2022
Publicado: 02/06/2022

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: OLIVEIRA, J. L. S.; RICCI-CAGNACCI, R. Ensino a Distância no Contexto Universitário Brasileiro: uma Revisão de Escopo Baseada em Indicadores de Barreiras e Oportunidades. *EaD em Foco*, v. 12, n. 2, e1794, 2022. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i2.1794>

Distance Learning in the Brazilian University Context: an Indicator-based Scoping Review

Abstract

In the scenario of an unprecedented pandemic, as a reflection of the need for social distancing, the discussions about distance learning constitute an emerging theme in Brazil. One of the subthemes in this investigative line addresses the qualitative aspects of this teaching modality. As a result of these studies, abrupt changes are evidenced, especially in pedagogical practices - losses that reveal imparities in the capturing of knowledge. Within these reflections, this study maps the main gaps in the use of distance education in Brazilian universities. The methodological processes comprise a scoping review consisting of 90 scientific articles and keyword analysis using the IRAMUTEQ software. The results suggest that the difficulties of adapting to this scenario are aggravated by challenges pertinent to the technological conjuncture, whether in discussions about accessibility or about investments in complementary training for professors. These gaps propose that this modality is not sustainable as an educational medium in the country. However, some opportunities are revealed throughout the text.

Keywords: ODL teaching. Education. Covid-19. Distance learning. Social distancing.

1. Introdução

A modalidade de ensino a distância (EaD) inseriu-se na universidade brasileira no ano de 1996, quando se instaurou a Lei n.º 9.394, passando a ser noticiada como uma tendência para os próximos anos (INEP, 2019). No país, o crescimento desta modalidade deve-se ao avanço das tecnologias e aos novos meios de informatização, tais como a expansão tecnológica no país (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019), em um contexto no qual as universidades precisam acompanhar os processos de ensino-aprendizagem diante das dinâmicas do mundo globalizado.

A flexibilidade contida nas aulas remotas frente às atividades laborais dos discentes poderiam justificar um panorama de sucesso sobre o aumento de interesse nos cursos EaD, nos últimos anos. Contudo, tal modalidade passou de uma ferramenta de ensino democrático para uma estratégia de educação emergencial inserida no cenário da pandemia do Covid-19¹.

Além disso, tornaram-se evidentes antigas lacunas sobre os cenários educacionais do país, com discussões sobre a promoção de acesso ao ensino ou sobre o crescimento da evasão estudantil, especialmente no que diz respeito às reflexões aplicáveis ao Ensino Superior.

Tanto educadores quanto educandos foram diretamente impactados por tal contexto. Entre diferentes perspectivas, questões sobre acessibilidade e investimentos na formação complementar dos docentes (como a capacitação ou suporte necessário para o ensino fora do ambiente físico da sala de aula), compõem discussões ascendentes e evidenciam que tal modalidade não se sustenta como meio educativo no país. Apesar dessas preocupações, poucos foram os estudos centrados para identificar as multifaces do implemento dessa modalidade de ensino nas universidades do país.

¹ Em decorrência das estratégias não farmacológicas de combate à pandemia em questão, como obrigаторiedades quanto ao distanciamento social, diversos setores foram impactados em diferentes eixos - sociais, econômicos e/ou políticos.

Entre evidências, este artigo reflete sobre a seguinte questão: “Para além das lacunas explícitas na literatura sobre o ensino em EaD, quais as possibilidades dessa modalidade ser uma coadjuvante do quadro pós-pandemia? Tal reflexão foi estruturada a partir de duas hipóteses.

A **hipótese I** mostra que paralelo à educação de qualidade, pode-se considerar que a disponibilidade de ferramentas de apoio às atividades educacionais, é um aspecto importante na reflexão em torno do desenvolvimento da educação, em diferentes níveis. Por exemplo, em âmbito nacional, o desenvolvimento da educação de nível superior é considerado atípico. Ao contrário de outros países, o Brasil postergou a criação de instituições de Ensino Superior por quase três séculos (OLIVEN, 2002), o que repercutiu nos cenários do ensino universitário na atualidade.

Por sua vez, **a hipótese II** considera que o recente cenário da educação leva a reflexão sobre a evasão estudantil como um fenômeno multifacetado e interligado aos aspectos da liberdade acadêmica, embora o EaD possua, como uma de suas características, a flexibilidade. A reflexão sobre tal assunto está na obra *Reforma Educacional: Ensaio e Endereços*, de Eliot (1885, em Chamlian (1998). Na defesa sobre o sistema eletivo como uma das faces da liberdade, o autor propõe três elementos essenciais à universidade de Ciência e Artes liberais: i) Liberdade na escolha dos estudos; ii) Oportunidade para obter excelência e iii) Disciplina que forme indivíduos críticos. Na <liberdade de escolha>, discute-se que ao mesmo tempo que a universidade não deve se limitar à profundidade do conteúdo, mas promover democracia na seleção e na escolha dos estudos. Com isso, a <oportunidade para obter excelência> está relacionada ao concedimento de honras acadêmicas pertinentes aos assuntos que os alunos mais dominam. Em consonância, a <disciplina que forme indivíduos críticos>, trata da permissão para que os alunos tenham a possibilidade de um amplo quadro docente (que tenha vivido diferentes realidades), para atrair ouvintes que se sintam identificados.

A fim de possibilitar uma visão geral da literatura que engloba o EaD na universidade brasileira, este estudo realizou uma revisão de escopo constituída a partir do modelo denominado PRISMA-ScR (PRISMA Extension for Scoping Reviews) — (TRICCO; LILLIE; ZARIN; O'BRIEN; COLQUHOUN; LEVAC; MOHER; PETERS; HORSLEY; WEEKS; HEMPEL; AKL; CHANG; MCGOWAN; STEWART; HARTLING; ALDCROFT; WILSON; GARRITTY; LEWIN; GODFREY; MACDONALD; LANGLOIS; SOARES-WEISER; MORIARTY; CLIFFORD; TUNÇALP; STRAUS, 2018). O mapeamento foi realizado por meio da inclusão de 90 artigos extraídos da base de dados de cinco revistas científicas do escopo sobre Educação a distância, a saber: Revista EaD em Foco; Revista Paidéi@; Revista de Brasileira de Educação a Distância (RBAAD); Revista de Educação a Distância (Re@d); Revista TICs. O objetivo deste artigo, então, foi traçar as principais limitações e as oportunidades pertinentes à inclusão da EaD nas universidades brasileiras, sistematizados em seis categorias: i) Evasão estudantil; ii) Experiência/Formação docente; iii) Experiência/Formação discente; iv) Aprendizagem/Desempenho; v) Adaptação de cenários; vi) Desafios e potencialidades.

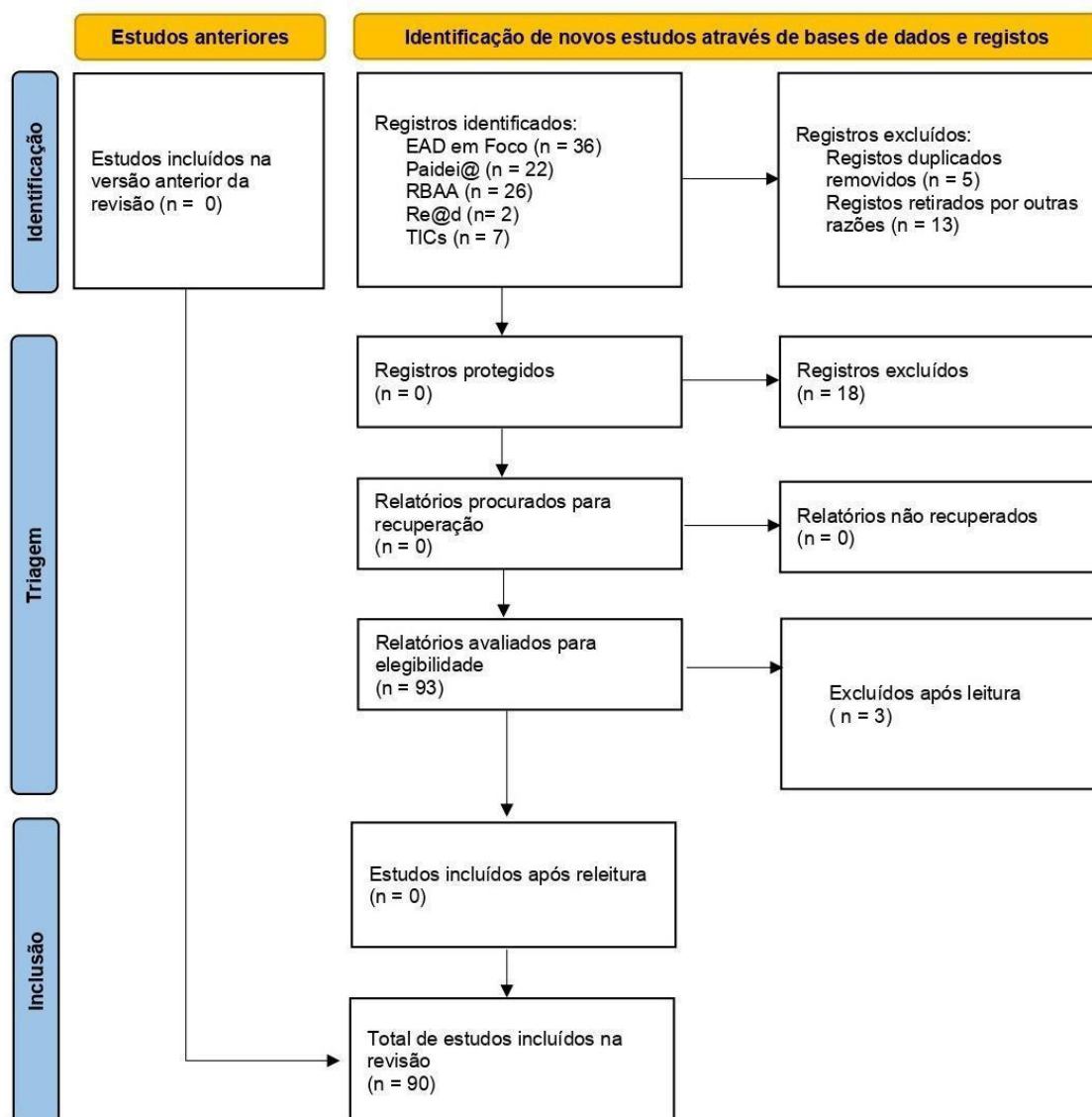
Os dados revelaram que o uso da tecnologia para fins pedagógicos, mediado pela falta de subsídios aos mais vulneráveis, demonstra incompatibilidade entre distintas realidades sociais. Por meio da análise de similitude a partir do *software* IRAMUTEQ² foram identificadas palavras-chave características dentro de cada temática. Assim, os resultados sugerem que as dificuldades de adaptação a este cenário são agravadas por desafios pertinentes à conjuntura tecnológica, seja nas discussões sobre acessibilidade ou sobre investimentos na formação complementar dos docentes.

2 Destacamos a inclusão deste *software* na pesquisa por sua interface de ramificação de temas chave dentro de um conjunto de textos, o que permite análises categóricas sobre os principais assuntos de uma determinada temática por meio da ferramenta denominada similitude.

2. Metodologia

O caminho metodológico deste texto percorre etapas a partir do modelo denominado PRISMA-ScR (TRICCO et al., 2018). A técnica de análise dos dados constitui-se como qualitativa e baseia-se nas discussões dos textos encontrados na revisão do escopo, categorizadas em seis categorias supracitadas. Assim, os procedimentos específicos compreendem a busca por artigos na base de dados de cinco revistas científicas sobre Educação a distância, no período entre 2020 a 2021.

Figura 1: Diagrama de fluxo do PRISMA-SCR (2020).



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022), adaptado de Page, McKenzie, Bossuyt, Boutron, Hoffmann, Mulrow et al. (2021).

O processo de busca dos textos seguiu três etapas (figura 1): identificação, triagem e inclusão. Na primeira, foram considerados textos que possuem como temática a EaD em nível superior. Entre as cinco revistas supracitadas foram consideradas 111 publicações. Ao categorizar os artigos foram excluídas 13 publicações, sendo 5 textos duplicados e 8 que não possuíam total consonância com a temática desta pesquisa. A etapa de triagem excluiu 3 publicações que não se alinhavam à temática desta pesquisa. Por fim, a etapa de inclusão considerou 90 artigos que constituem o *corpus* de análise. A fim de extrair palavras-chave entre as categorias destacadas utilizou-se o *software* IRAMUTEQ para a construção de análises de similitude.

Quadro 1: Corpus de análise deste estudo.

Nº	Título	Autor	Ano
1	A Influência das Condições Institucionais de Universidades Públicas para o Desenvolvimento de Competências Eletrônicas dos Professores no Ensino Superior	BARBOSA, PINTO e CASSUNDÉ	2020
2	A Mediação Pedagógica a Distância como Processo de Formação Docente	GALASSO e MATUDA	2020
3	Aprendizados em Projetos de Extensão Universitária sob a Perspectiva de Acadêmicos de Cursos EAD	IMPERATORE	2020
4	Educação a Distância não é Ensino Remoto	RAMOS e GOMES	2020
5	Pensando sobre o Uso das Tecnologias na Formação de Professores no Contexto EaD	SCHELESKY, PEREIRA e GROSSI	2020
6	Escala de Determinantes da Evasão no Ensino a Distância (EDED)	VIEIRA et. al.	2020
7	Abordagem sobre Interdisciplinaridade em Saúde na Pós-Graduação em Tempos de Pandemia	TOSO et. al.	2020
8	Competências Digitais Docentes e o Processo de Ensino Remoto Durante a Pandemia da Covid-19	SANCHOTENE et. al.	2020
9	Graduação em Enfermagem em Tempos da Covid-19	VARELLA et. al.	2020
10	Desafios Enfrentados por Estudantes de um Curso Técnico a Distância Frente à Pandemia COVID-19	KUHN e LOPES	2020
11	Formação Continuada Docente em EaD em Tempos de Pandemia	REDIG et. al.	2020
12	Percepções de Qualidade dos Alunos de Aulas Remotas de Pós-graduação	SOUSA	2020
13	Pedagogia Social em Tempos de Pandemia	SIRINO e FERREIRA	2020
14	Regulamentos da EaD no Brasil e o Impacto da Portaria Nº 343/2020 no Ensino Superior	SOARES e SILVA	2020
15	A ESTRUTURA E O PROCESSO DE COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO ENTRE AGENTES DO SISTEMA EAD DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA	CALVI, ALMEIDA e FORNO	2020
16	SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL	SILVA, SERRA e BRITO	2020
17	ATUAÇÃO DO TUTOR PRESENCIAL E TUTOR A DISTÂNCIA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	FREITAS et. al.	2020
18	DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NA EAD	ABREU et. al.	2020
19	MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	OLIVEIRA et. al.	2020
20	METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA	FIGUEIREDO et. al.	2020
21	O USO DA WEBCONFERÊNCIA NA DISSEMINAÇÃO E AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO EM EAD	MARTINS et. al.	2020
22	Diretrizes para Concepção de Cursos em EAD	SILVA et. al.	2020
23	Taxa de Engajamento em Disciplinas Ministradas Na Modalidade a Distância	SOUSA	2020
24	Educação a Distância em Políticas Nacionais de Formação	RAMOS	2020

25	Relação Entre os Estilos e o Nível de Autorregulação da Aprendizagem dos Alunos de Cursos de Graduação a Distância	BRAGA	2020
26	Estudo sobre a criação de vínculos afetivos por professores da modalidade EAD	IMPERATORE e ECHEVESTE	2020
27	A EVASÃO E A PERMANÊNCIA SOB A ÓTICA DISCENTE	NASCIMENTO e SANTOS	2020
28	A Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil: o olhar de gestores institucionais e coordenadores de polo	VIEIRA	2020
29	Um Estudo Exploratório sobre a Formação Inicial de Professores a Distância	FERREIRA e BASTOS	2020
30	Grupos de pesquisa online na formação de professores-pesquisadores	SANTOS et. al.	2020
31	A construção de comunidades virtuais de aprendizagem na formação de supervisores e líderes pedagógicos	OLIVEIRA et. al.	2020
32	INCLUSÃO DAS TDICS NA PANDEMIA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS	PASSOS et. al.	2020
33	A IMPORTÂNCIA DAS TICs NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	CRUZ e MORAIS	2020
34	A TECNOLOGIA COMO ELO ENTRE O DESIGN E A EDUCAÇÃO	VENÂNCIO	2020
35	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO A SERVIÇO DA EMANCIPAÇÃO	SGARBI e SANTOS	2020
36	MODALIDADE DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	ASSIS et. al.	2020
37	UM OLHAR REFLEXIVO PARA O USO E APLICABILIDADE DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	SILVA e FLORES	2020
38	INCLUSÃO, MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E ACESSIBILIDADE NO AMBIENTE EaD	GARCIA et. al.	2020
39	AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO ENSINO REGULAR DE TAQUARA	COSTA e SEABRA	2020
40	EFICÁCIA DA MENSAGEM PRIVADA NA MEDIAÇÃO ON-LINE	BERTOLUCCI	2020
41	EDUCAÇÃO PARA A WEB SEMÂNTICA	GONÇALVES e MOREIRA	2020
42	APROXIMAÇÕES ENTRE METODOLOGIAS ATIVAS, TICs E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	SANTOS et. al.	2020
43	INCENTIVO À INOVAÇÃO NAS PRÁTICAS DOCENTES	BORTOLATOS et. al.	2020
44	A WEBCONFERÊNCIA PELO OLHAR DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE BACHARELADO A DISTÂNCIA	CARLOS et. al.	2020
45	DILEMAS DO ENSINO REMOTO NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	NASCIMENTO e CABRAL	2020
46	AVALIAÇÕES REMOTAS EMERGENCIAIS EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA	CHAGAS et. al.	2020
47	EDUCAÇÃO ONLINE E AS MUDANÇAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS	CORADIM et. al.	2020
48	METODOLOGIAS ATIVAS E IMERSIVAS DE APRENDIZAGEM	MENDONÇA et. al.	2020
49	(RE)pensando a Formação Docente	WEBER e ALVES	2020

50	Fatores que Influenciam a Satisfação de Discentes com Instituições Educacionais na Modalidade a Distância no Ensino Superior Brasileiro	SILVA e BASTOS	2020
51	A Avaliação da Aprendizagem na Modalidade de Educação a Distância	SOARES et. al.	2020
52	Tendências das Propostas de Gamificação no Moodle	PORTO e BATESTIM	2020
53	Docência Online	FONTOLAN et. al.	2020
54	Os Níveis de Satisfação dos Estudantes do Ensino à Distância em um Polo de Apoio Presencial da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	FAGUNDES et. al.	2020
55	Ambiente Virtual de Ensino em Laboratórios de Química (AQuí)	FEIJÓ et. al.	2020
56	Como Ensinar no Ensino Remoto Emergencial	TURCHIELO et. al.	2020
57	Do Direito à Educação à Necessidade de Tecnologias Assistivas para Estudantes com Deficiência	PINHEIRO et. al.	2020
58	Educação a Distância em Medicina Veterinária	SALAZAR e MIGLINO	2020
59	Fatores Críticos de Sucesso na Evasão de Alunos do Ensino Superior a Distância	LIMA e CASTRO	2021
60	Associação entre o Perfil do Estudante e o Desempenho Acadêmico em um Curso de Especialização em Atenção Primária à Saúde EaD	PORTELA et. al.	2021
61	Microlearning Design para Formação de Professores em Contexto Não Formal de Educação a Distância.	SANTOS e COSTA	2021
62	Reformulação da Educação a Distância em Tempos de Pandemia	BOTELHO JOSÉ et. al.	2021
63	Diferenças entre Ensino Presencial e Virtual	NEUENFELDT et. al.	2021
64	Transpondo o Ensino Híbrido para o Remoto Emergencial	FERNANDES-SANTOS	2021
65	Elaboração de um Jogo de Perguntas e Respostas para os Processos de Ensino e Aprendizagem da COVID-19	VIANNA et. al.	2021
66	Educação a Distância não é Ensino Remoto	BUNIOTTI e GOMES	2021
67	Educação Física e Ensino Remoto Emergencial	FERREIRA JÚNIOR et. al.	2021
68	A Genética de Dark: uma Experiência no Ensino de Ciências por Investigação no Ensino Remoto Emergencial	TEBALDI-REIS et. al.	2021
69	Defesas On-line de Monografia de Licenciatura em Ciências Biológicas do EaD IBRAG/UERJ em Tempos de Pandemia da COVID-19	VASCONCELOS et. al.	2021
70	A Educação a Distância na Percepção dos Acadêmicos de Pedagogia na Cidade de Lábrea/AM	LIMA et. al.	2021
71	Abre a câmera, por Favor: Aulas Remotas no Ensino Superior, uma Abordagem Fenomenológica	RIBEIRO et. al.	2021
72	Impactos da Pandemia da COVID-19 nos Cursos EaD da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	NEVES JÚNIOR et. al.	2021
73	Los Efectos de la Reeducación de las Estrategias de Permanencia y Adaptación para el Contexto COVID-19	JODOR et. al.	2021
74	O Ensino Remoto Emergencial na Perspectiva da Metacognição	SANTOS et. al.	2021
75	Da Imersão no Campo ao Trabalho à Distância	RODRIGUES et. al.	2021

76	Metodologias em EaD e suas Implicações no Ensino em Odontologia Durante a Pandemia da COVID-19	TOMAZ et. al.	2021
77	METODOLOGIAS ATIVAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	MATTAR	2021
78	A EVASÃO E A PERMANÊNCIA SOB A ÓTICA DISCENTE	NASCIMENTO e SANTOS	2021
79	PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO EM TEMPOS DE EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS EMERGENCIAIS	VANINHA e COSTA DIAS	2021
80	FATORES RELATIVOS À PERMANÊNCIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO À DISTÂNCIA "BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL - PLAGEDER" DA UAB/UFRGS	DIAS	2021
81	O PEDAGOGO COMO ORIENTADOR DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DISTÂNCIA	GONTIJO e COSTA	2021
82	IMPRESSÕES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ACERCA DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	SILVEIRA et. al.	2021
83	O ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA	GARBIN e FAVARO	2021
84	PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE AÇÕES EDUCACIONAIS À DISTÂNCIA PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE	DUTRA et. al.	2021
85	PLATAFORMAS DIGITAIS E O PROTAGONISMO ESTUDANTIL NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	SENA e SERRA	2021
86	MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO CURSO DE LETRAMENTO ESTATÍSTICO EM EAD	PRADO et. al.	2021
87	AVALIAÇÃO DA ADAPTAÇÃO DOCENTE AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	ALMEIDA e SILVA	2021
88	A EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES-TUTORES NA MUDANÇA METODOLÓGICA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO 100% EAD EM UMA IES PRIVADA	KUWABARA et. al.	2021
89	MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE TUTORES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	ANDRADE	2021
90	EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	NEVES e MOURA	2021

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

3. Resultados e Discussão

Os resultados indicam que os novos compromissos de ensino precisam atentar às questões sobre acesso democrático, qualidade da educação de base e evasão estudantil. A complexidade de tais questões está relacionada a diversos fatores, mas não impede a análise fragmentada do panorama geral para uma visão ampla, considerando que as questões resolvidas, se unificadas, formam um elo de facilitação de acesso ao ensino. Os resultados destacaram quatro temas mais abrangentes de investigação: a evasão estudantil, a experiência e a formação docente, a adaptação de cenários e os desafios e as potencialidades.

Tabela 1: Principais escopos do *corpus* de análise deste estudo

Revista	ISSN	Qualis	Destaque	Frequência
EaD em Foco	2177-8310	A3	Evasão estudantil	9
Paidéi@	1982-6109	B1	Experiência/Formação docente	9
RBAAD	2359-0343	B1	Adaptação de cenários	5
RE@D	2182-4967	B3	***	***
TICS	2447-5726	B1	Desafios e potencialidades	4
Tipo de pesquisa			Frequência de abordagem	Porcentagem
Qualitativa			39	35,1%
Quantitativo			11	9,9%
Método misto			3	2,7%
Conceitual			1	0,9%
Estudo de caso			9	8,1%
Análise descritiva			11	9,9%
Análise exploratória			10	9%
Análise estatística			6	5,4%

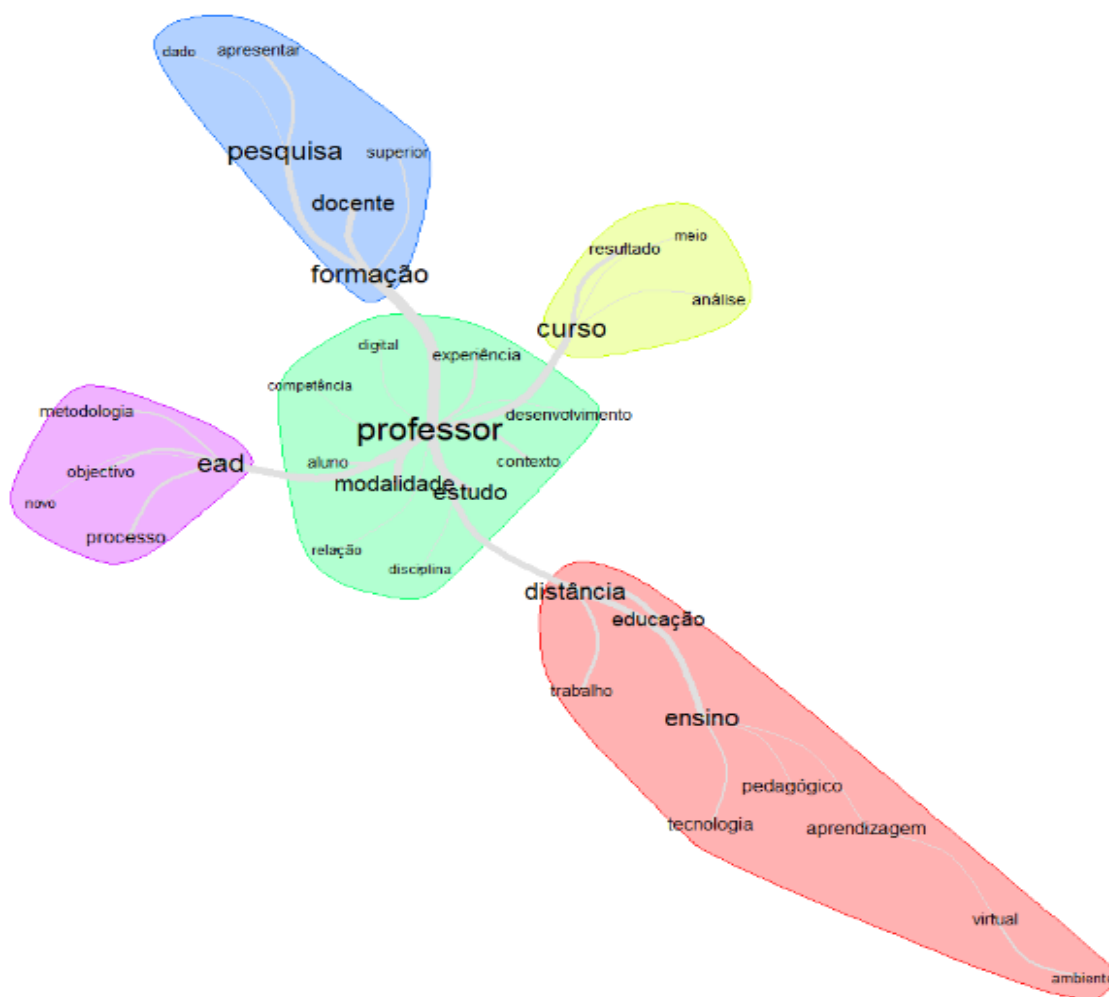
Fonte: Elaborado pelas autoras (2022), com base nos dados da pesquisa.

Em maior escala, as pesquisas analisadas possuem escopo qualitativo (39 artigos). A maior parte dos dados partiu de entrevistas, estruturadas ou semiestruturadas (22 artigos), seguidas por pesquisa bibliográfica (15 artigos), netnografia (1 artigo) e relato de experiência (1 artigo). Grande parte dos estudos centrou-se em analisar o discurso de professores e alunos de universidades públicas ou privadas. O foco principal foi investigar a evasão (16 artigos) e o desempenho estudantil (8 artigos), seguidos da adequação de cenários frente a Covid-19 (7 artigos), as percepções dos discentes sobre a modalidade de ensino (6 artigos) e as discussões sobre materiais e recursos didáticos (2 artigos).

3.1. Experiência/Formação de Docentes e Discentes

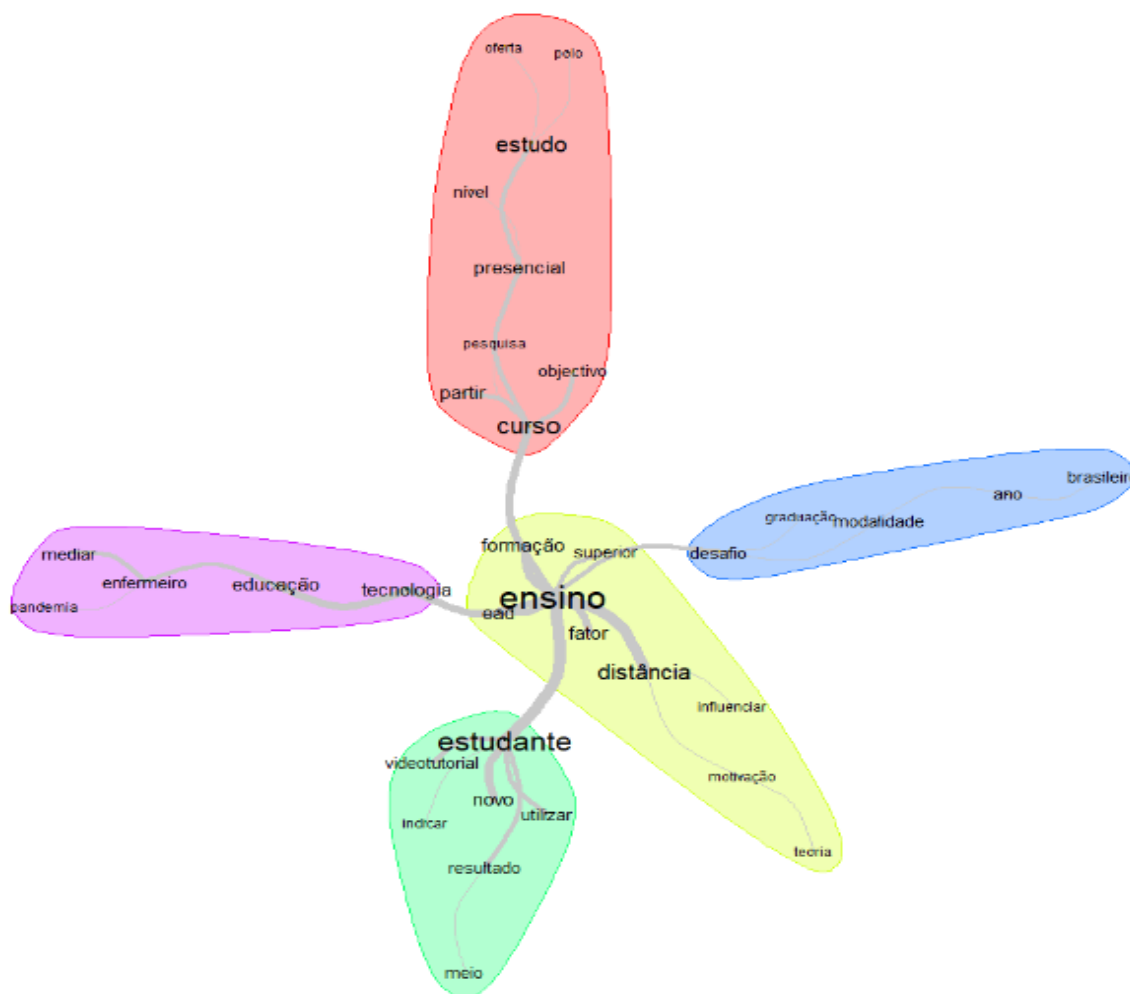
A mercê da precarização da infraestrutura oferecida a professores e alunos em cursos EaD, a experiência e a formação de docentes e discentes são assuntos discutidos na literatura pesquisada (BARBOSA, PINTO; CASSUNDÉ, 2020; SCHELESKY; PEREIRA; GROSSI, 2020; GALASSO; MATUDA, 2021; SANCHOTENE; ENGERS; RUPPENTHAL; ILHA, 2021). Ao categorizar os artigos nos subtemas desta pesquisa, observou-se que a maioria das publicações tratou da qualidade das ferramentas, dos equipamentos e dos meios difusores disponíveis, que levam a refletir sobre a incumbência de os docentes tornarem as aulas virtuais mais dinâmicas e atrativas.

Figura 2: Principais palavras-chave encontradas na categoria experiência e formação docente.



Fonte: Elaborada pelas autoras, por meio do software IRAMUTEQ.

Na categoria <experiência e formação docente>, quatro grupos de similitude foram criados através do IRAMUTEQ, os chamados *halos*. Nos *halos* 1 e 4 (respectivamente em azul e verde), foram destacados termos como: pesquisa, docente, formação, competência e desenvolvimento, que estão estreitamente relacionados à falta de oportunidades quanto à capacitação especializada para o EaD. Nos *halos* 2 e 3 (respectivamente em amarelo e roxo), palavras como resultado, análise, curso, processo e EaD possuem consonância com os procedimentos metodológicos das pesquisas e não trouxeram revelações. Por sua vez, o *halo* 5 (em rosa) apresentou palavras como: pedagógico, aprendizagem e tecnologia, que estão relacionadas à qualidade do ensino, especificamente sobre os aspectos destacados nos *halos* 1 e 4.

Figura 3: Principais palavras-chave encontradas na categoria experiência e formação discente.

Fonte: Elaborada pelas autoras, por meio do software IRAMUTEQ.

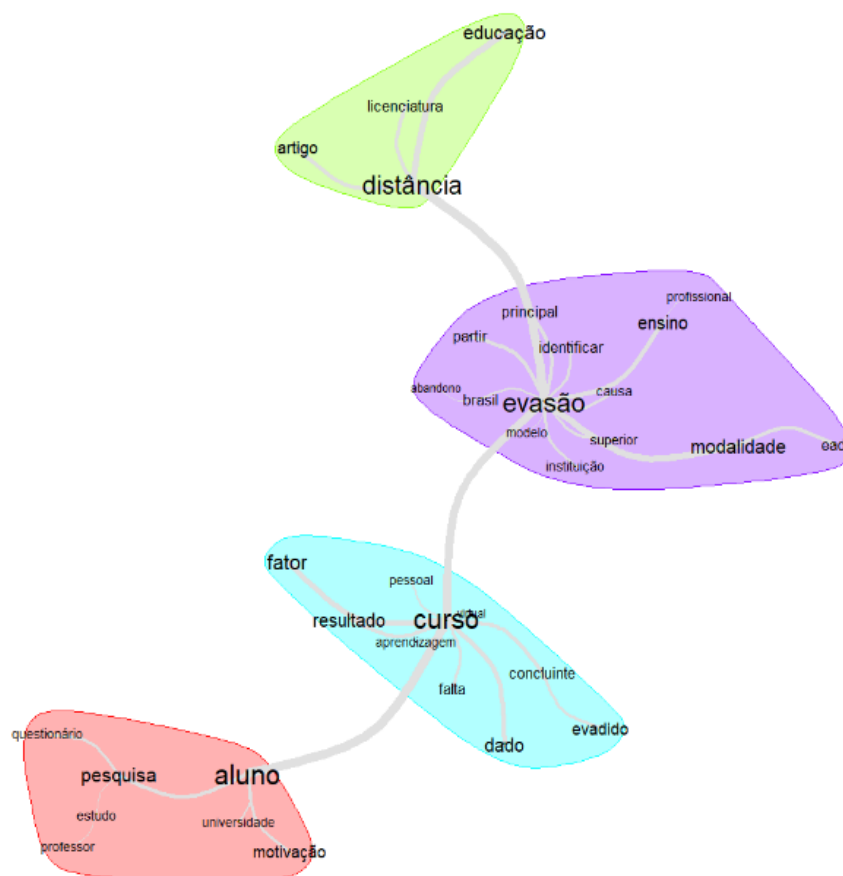
Na categoria <experiência e formação discente>, o *software* destacou cinco grupos de similitude. Os *halos* 1 e 5 (respectivamente em rosa e verde), apresentam termos como: oferta, estudo, presencial, nível e novo, que estão relacionados à oferta dos cursos EaD nos últimos anos. Uma das principais perspectivas nessa linha investigativa foi a motivação intrínseca dos discentes de cursos EaD, com destaque para as facilidades de acesso ao conhecimento. O *halo* 2 (em roxo), destacou palavras como: mediar, educação, tecnologia, pandemia e enfermheiro. Nessa linha, os termos “enfermeiro” e “pandemia” trouxeram importantes reflexões. A maioria dos artigos categorizados nesse grupo destacou o protagonismo dos estudantes das áreas da saúde no contexto da pandemia, em contrapartida às concretizações do ensino clínico, um fator que implicou na motivação dos discentes em termos de continuidade dos estudos práticos. Os aspectos motivacionais dos alunos sobre atividades práticas em outros cursos também foram destacados nos *halos* 3 e 4 (respectivamente em amarelo e azul), que apresentaram termos como: ensino, formação, influência, desafio e motivação.

3.2. Evasão Estudantil

Outro tema em evidência, embora não identificado como tema de destaque entre as revistas analisadas, é a evasão estudantil (RAMOS; GOMES, 2020; SILVA; SANTOS; ALVES, 2020; VIEIRA; MARTINS; BENDER FILHO; MOREIRA JÚNIOR, 2020; LIMA; CASTRO, 2021). Com frequência de 18 artigos entre as 90 publicações categorizadas, a maioria das publicações desta categoria evidenciam que a falta de interação institucional, em consonância com os aspectos da acessibilidade e manuseio das ferramentas de apoio

disponíveis, são os principais fatores determinantes no atendimento da expectativa dos alunos. Estas categorias estão em maior destaque nas publicações da revista *EaD em Foco*, da Fundação Cecierj/Consórcio Cederj, uma revista cujo escopo volta-se aos processos metodológicos e conceituais aplicados à teoria no debate crítico da EaD e de áreas afins.

Figura 4: Principais palavras-chave encontradas na categoria evasão estudantil.

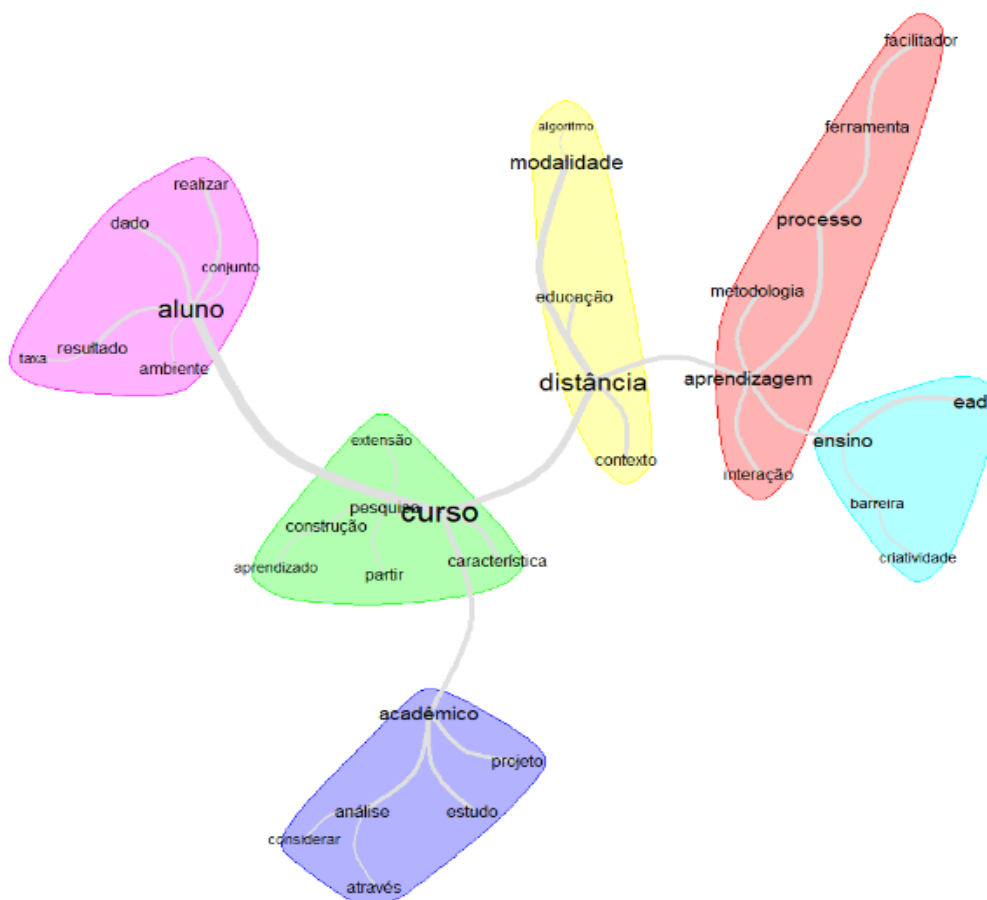


Fonte: Elaborada pelas autoras, por meio do software IRAMUTEQ

Os *halos* de similitudes estruturaram quatro grupos de análise. No entanto, o *halo* 1 (em verde), não trouxe grandes revelações, embora esteja associado ao crescimento dos cursos de nível superior na modalidade EaD nos últimos anos, com destaque para o grau acadêmico de licenciatura entre as discussões. Os *halos* subsequentes, 2, 3 e 4 (respectivamente em roxo, azul e rosa) destacaram termos como: modelo, instituições, aprendizagem, pessoal e motivação. Nessas linhas reflexivas, evidenciou-se que, dentre os principais aspectos da evasão estudantil no ensino superior EaD, estão a falta de interação com as instituições, as dificuldades relativas ao acesso à internet de qualidade e os excessos de flexibilidades, o que repercutiu negativamente no desempenho acadêmico dos alunos.

3.3. Aprendizagem/Desempenho

Para além da evasão estudantil, outra importante questão é discutida na categoria aprendizagem/desempenho: os prejuízos à qualidade da aprendizagem, mediados pelo desempenho dos alunos em consonância com o acesso precário à internet, evidenciam o despreparo do país para a EaD, tornando as desigualdades sociais mais evidentes. Apesar de tal categoria não estar em destaque entre as revistas supracitadas, na globalidade da pesquisa, ela foi a terceira em maior evidência (IMPERATORE, 2020; PORTELLA; TUBELO; PINTO; DAHMER; COSTA; CAZELLA, 2021).

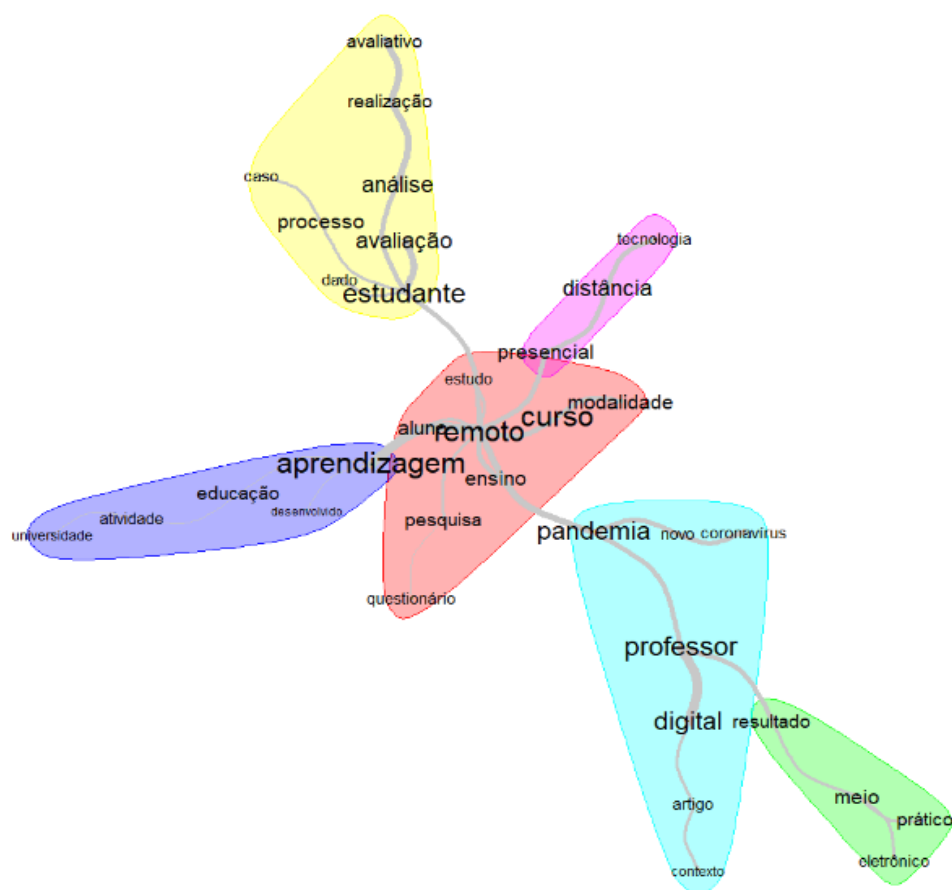
Figura 5: Principais palavras-chave encontradas na categoria aprendizagem/desempenho

Fonte: Elaborada pelas autoras, por meio do software IRAMUTEQ.

Na categoria <aprendizagem/desempenho>, o *software* estruturou seis *halos* de similitude. Os *halos* 1, 2, 4 e 6 (respectivamente em roxo, verde, amarelo e azul claro) apresentaram termos como: taxa, aprendizado, contexto e barreira, relacionados às dificuldades de concentração dos alunos e organização dos horários de estudo. O *halo* 5 (em rosa) destacaram-se termos como: facilitador, interação e metodologia. Nessa linha reflexiva, os artigos trouxeram discussões sobre os pontos positivos da EaD, sobre a aprendizagem dos alunos, destacando, em contrapartida a um dos aspectos evidenciados nos *halos* anteriores, a autonomia dos alunos frente à flexibilidade de tempo. Por sua vez, o *halo* 3 (em azul escuro) não trouxe revelações.

3.4. Adaptação de Cenários

Tal categoria foi mais evidente nos estudos com ênfase qualitativa, mas não se constitui em destaque entre as categorias centrais encontradas, apesar de alguns textos trazerem discussões sobre o panorama do ensino nacional diante da pandemia da Covid-19 (SOUZA, LIMA; MARQUES; LIBERATO; SANTOS; JUNIOR, 2020; MARINHO; SILVA; ROCHA; ANDRADE, 2021). Em consonância com a quarta categoria, a adaptação de cenários expôs que os atuais modelos educacionais são incapazes de se adequar às dinâmicas que sucedem às crises emergenciais. Percebeu-se que esta é uma realidade fora de alcance no país, no sentido da oferta de recursos disponíveis para alguns e não para outros. A maioria dos textos analisados enfatizou as condições de acesso à internet, principalmente no que concerne a conjunturas socioeconômicas e ao estímulo de apoio entre os estudantes. Por sua vez, evidenciou-se que o maior número de publicações está na RBAAD, uma revista com escopo justamente voltado para os desafios da educação virtual.

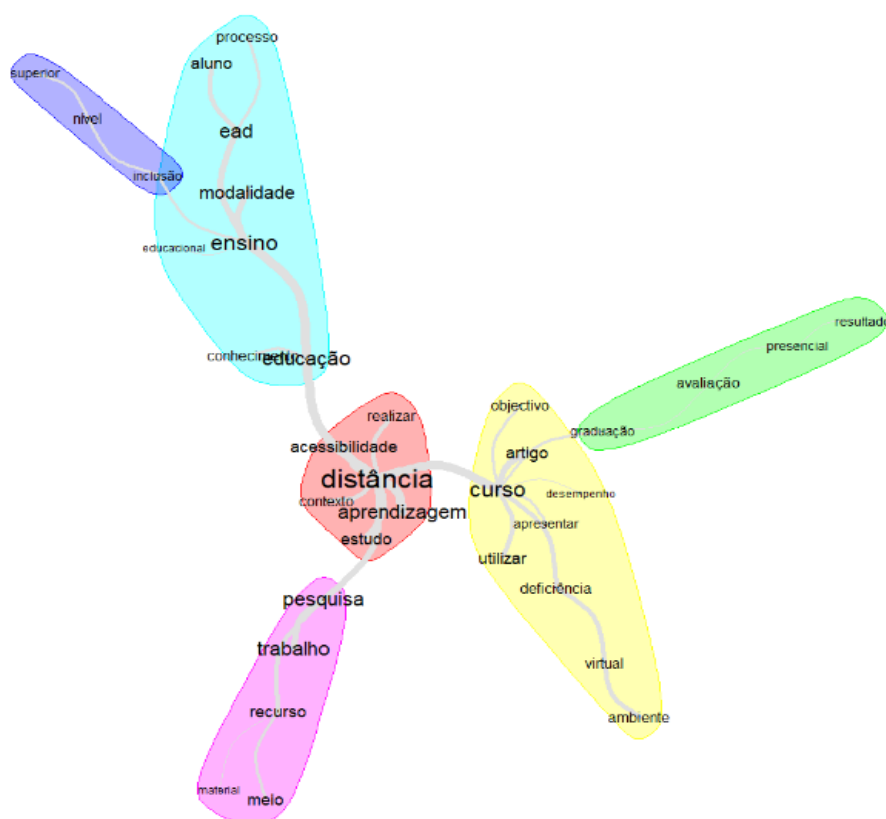
Figura 6: Principais palavras-chave encontradas na categoria adaptação de cenários.

Fonte: Elaborada pelas autoras, por meio do software IRAMUTEQ

Na categoria <adaptação de cenários>, o *software* destacou seis grupos de similitude. Com exceção do *halo* 4 (roxo), que não trouxe revelações, os *halos* 1, 2, 3, 5 e 6 (respectivamente em amarelo, azul escuro, rosa, azul claro e verde) apresentaram paralelismo reflexivo. Termos como realização, atividade, modalidade, antigo e prático compõem discussões sobre a pandemia de Covid-19, com destaque para aspectos negativos das adaptações ao contexto educacional emergencial. Essa linha reflexiva vai ao encontro das mudanças abruptas enfrentadas, revelando impactos nas práticas pedagógicas, como apresentação de imparidades na captação do conhecimento, evidenciando problemas socioeconômicos, entre os alunos, relacionados às questões de acesso e disponibilidade dos recursos tecnológicos.

3.5. Desafios e Potencialidades

A categoria desafios e potencialidades trouxe discussões relativas ao campo da Acessibilidade nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e ferramentas de acesso ao conhecimento. Sobre os desafios, as discussões giraram em torno das políticas de inclusão social no ambiente virtual, com a falta de recursos de acessibilidade sendo apontada como um dos pontos mais negativos da EaD no país (DI GESÚ; GIMENEZ, 2020; GARCIA; SILVA; SCHLUNZEN; JUNIOR, 2020). Muito embora existam discussões em torno de algumas diretrizes para acessibilidade seguidas por modelos de padronização, como a *World Wide Web Consortium (W3C)* e a *Web Content Accessibility Guidelines (WCAG)*, alguns autores destacaram que ainda existem dificuldades relativas às propostas dos cursos, que deveriam incluir uma equipe multidisciplinar no planejamento da acessibilidade em ambiente virtual (SANTOS; OLIVEIRA; HERRERA; SILVA, 2021). Sobre os pontos positivos, destacam-se que a EaD se constitui como uma estratégia de ensino, pelo caráter alternativo e democrático de acesso ao conhecimento (OLIVEIRA; SANTOS, 2020). Nesta categoria, a maioria dos artigos está nas bases de dados das revistas EaD em Foco e Revistas TICs.

Figura 7: Principais palavras-chave encontradas na categoria desafios e potencialidades.

Fonte: Elaborada pelas autoras, por meio do software IRAMUTEQ

Nesta categoria, o *software* estruturou seis grupos de similitude. Os *halos* 2 e 4 (respectivamente em azul claro e roxo) estão estreitamente relacionados com os aspectos positivos da EaD. As principais reflexões, nestes *halos*, em consonância com os *halos* de algumas categorias anteriores, concluem que as facilitações de acesso ao conhecimento na abrangência de material disponível na internet são aspectos positivos para a modalidade de ensino. Em contrapartida, os *halos* 1, 3 e 5 (respectivamente em azul escuro, rosa e amarelo), evidenciaram os pontos negativos da EaD, com destaque para termos como: inclusão, acessibilidade e deficiência. Essas linhas reflexivas giraram em torno da ausência de materiais virtuais e ferramentas acessíveis em consideração aos grupos de pessoas com algum tipo de deficiência física, revelando a principal incipiência dessa modalidade na inclusão e integração dos alunos.

4. Conclusão

Ao atingir os objetivos desta pesquisa, obtivemos respostas para as duas hipóteses que formularam nossa problemática investigativa. Em primeiro plano, constatou-se que entre distintos cenários da educação nacional, o atual momento acarretou perdas no desempenho de discentes e docentes. Estas lacunas reforçaram que os compromissos sobre a educação a distância precisam estar atentos às questões sobre o acesso democrático e a evasão estudantil. Em segundo plano, observou-se que não se pode considerar a educação nacional como democrática. O espaço para o desenvolvimento do ensino EaD, no contexto brasileiro, seria uma realidade distante de ser atingida ao analisar um cenário que carece de recursos e ferramentas indisponíveis ou inacessíveis, tanto para docentes quanto para discentes. Diante destes limites, não há como refletir sobre autonomia ou liberdade acadêmica.

Por sua vez, a formação docente e os modos de ação em sala de aula foram muito presentes nos artigos analisados, desde aspectos relativos às condições de trabalho, às interações entre alunos e pro-

fessores, até aos métodos de ensino-aprendizagem e às metodologias para processos de avaliação. Em contrapartida, nos debates sobre liberdade acadêmica, a democratização do ensino explicita os aspectos limitantes e limitadores da aprendizagem universitária.

Como possibilidades, o ensino híbrido destaca as possibilidades de inovação em sala de aula sem fugir do tradicionalismo, mas sem precisar de grandes tecnologias para a sua aplicação. Muito se discute sobre os desafios da sala de aula no implemento de metodologias adequadas ao método de ensino (ROESCH, 2007; SAUL, 2008; LEITE, KAGER, 2009; SOUZA, 2012; VALENTE, 2014; CARIBÉ, BRITO, 2015). Nesse caso, tal modelo está inserido nas chamadas <metodologias ativas>, que se apresentam como modelos que desenvolvem, de modo eficiente, a aprendizagem dos alunos por suas características ativas e inovadoras, incentivando a exploração e desenvolvimento de habilidades subjetivas dos alunos, tendo o aluno no centro do processo.

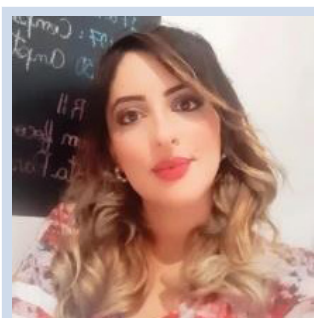
Autores como Moran (2015), Valente (2014), ressaltam a importância de se mesclar métodos tecnológicos com o ensino tradicional, diante de um mundo globalizado e em constante transformação. Mill (2011), por sua vez, argumenta sobre paridades e disparidades entre educação e tecnologia, entre desafios e possibilidades de aplicabilidade metodológica nos processos de ensino e aprendizagem, e entre as limitações da aplicabilidade de metodologias tecnológicas nos processos de ensino. Reflete-se, nesse sentido, sobre os níveis de aprendizagem decorrentes do ambiente e ferramentas de trabalho e estudo.

Nesse contexto, Moran (2015), ressalta que a educação sempre teve essa mescla. No entanto, a conectividade induzida pelos avanços tecnológicos destaca a importância de sua abordagem e prática dentro da sala de aula, considerando os aspectos imperfeitos de uma sociedade em constante adaptação global. O atual cenário de uma pandemia sem precedentes obrigou as instituições de ensino, professores e alunos a adaptarem-se do modo como podem à nova realidade. Essa adaptação, que não necessariamente seria com relação aos aspectos tecnológicos da educação, mas também pelas mudanças em relação aos métodos tradicionais de ensino a metodologias ativas, por exemplo, como o ensino híbrido — muito abordado nas leituras e discussões em ambiente de sala virtual ao longo das análises, ampliando a compreensão sobre a aplicabilidade desses métodos no ensino universitário brasileiro, seus limites e possibilidades de desenvolvimento.

Por fim, refletimos que as estratégias de aprendizagem alinhadas ao plano de aula, podem ser embasadas em métodos crítico-reflexivos, a fim de desenvolver o pensamento crítico dos alunos e motivá-los a desbravar o conhecimento. No entanto, a exposição de conteúdo e dinâmica da disciplina, bem como os processos avaliativos devem considerar a inclusão educacional. Nesse sentido, é importante conhecer e reconhecer as dificuldades subjetivas dos alunos, respeitando e promovendo a integração em sala de aula.

Reconhecemos como limitações deste estudo a falta de foco em um contexto temático específico. Ainda que, o principal propósito da investigação tenha sido discutir os principais *insights* encontrados entre barreiras e oportunidades, discutir tais circunstâncias de modo fragmentado concerne em não adquirir conclusões aprofundadas. Nossas recomendações para estudos futuros, nessa linha, sugerem a incorporação de dados secundários mais teóricos e a incorporação de dados primários mais práticos, com discussões que tragam foco central no aspecto mais evidente da investigação. Tais perspectivas ajudariam a compor um conhecimento mais holístico sobre os temas que englobam a EaD no Brasil e no mundo.

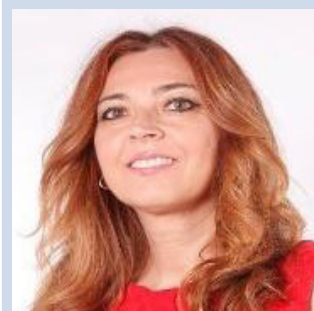
Biodados



OLIVEIRA, J. L. S é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - EACH/USP. Completou a sua graduação Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP. Seus interesses de pesquisa incluem o pensamento sobre subáreas teóricas que caracterizam o turismo como um fenômeno ambiental, social, econômico, histórico e filosófico, com destaque para as práticas e fenômenos de coexistência das atividades que o compõe.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4186-9389>.

E-MAIL: laizeoliveira@usp.br



RICCI-CAGNACCI, R. é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - EACH/USP. Completou seu mestrado em Ciências – Área: Desenvolvimento do Turismo pela EACH/USP. Seus interesses de pesquisa incluem Comunicação Social, com ênfase em Marketing, Relações Públicas, Rádio, Tv e Jornalismo.

ORCID : <https://orcid.org/0000-0001-5014-2945>

E-MAIL: rina.ricci@usp.br

Referências

- BARBOSA, M. A. C.; PINTO; C. L. T.; CASSUNDÉ, F. de S. R. A. A Influência das Condições Institucionais de Universidades Públicas para o Desenvolvimento de Competências Eletrônicas dos Professores no Ensino Superior, **EaD Em Foco**, vol. 10, nº 1, 2020.
- CARIBÉ, R. C. V.; BRITTO, M. Prolegômenos do projeto pedagógico de curso: estudo da literatura. Revista Brasileira da Educação em Ciência da Informação - **REBECIN**, vol. 2, nº 2, p.37-65, 2015.
- ELIOT, C. W., **Educational Reform: Essays and Addresses** (New York, 1885), p.125-48, 1885.
- GALASSO, B. J. B.; MATUDA, F. G. A Mediação Pedagógica a Distância como Processo de Formação Docente: o Caso da UNIVESP. **EaD Em Foco**, vol. 11, nº1, 2021.
- IMPERATORE, S. L. B. Aprendizados em Projetos de Extensão Universitária sob a Perspectiva de Acadêmicos de Cursos EAD, **EaD Em Foco**, vol. 10, nº1, 2020.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ensino a distância se confirma como tendência. **Ministério da Educação**, 23 de out. de 2020. Disponível em: (<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-se-confirma-como-tendencia>).
- LEITE, S; A. da S.; KAGER, S. Efeitos aversivos das práticas de avaliação da aprendizagem escolar. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** [online], v. 17, n. 62 2009.
- LIMA; J. G.; CASTRO, C. C. de. Fatores Críticos de Sucesso na Evasão de Alunos do Ensino Superior a Distância, **EaD Em Foco**, vol. 11, nº1, 2021.
- MILL. D. **Mudanças de mentalidade sobre educação e tecnologia**. In: MILL, D. Escritos sobre educação e tecnologias emergentes: desafios e possibilidades para ensinar e aprender na contemporaneidade. São Paulo: Paulus, pg. 11-38, 2011.

- MORAN, J. M. **Educação híbrida: um conceito-chave para a educação hoje**. In: BACIC, L. TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). Ensino híbrido: personalização da tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- OLIVEN, A. C. **Histórico da Educação Superior no Brasil**. In: SOARES, Maria S. A. (org.). A Educação Superior no Brasil. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 2002.
- PEREIRA, L. Dahmer; SOUZA, Andréa Cristina Viana de. Mercantilização do ensino superior brasileiro e o uso do EaD como estratégia expansionista. **Colóquio Internacional Marx e Marxismo - SEPLA**, 1., 2017.
- PAGE; *et. at.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews, **Research Methods & Reporting**, vol. 372, nº 71, 2021.
- RAMOS, D.; GOMES, P. C. Educação a Distância não é Ensino Remoto: Identificando Ações da Secretaria Estadual de Educação do Paraná em 2020, **EaD Em Foco**, vol.11, nº2, 2020.
- SCHELESKY, P. S.; PEREIRA, A. L.; GROSSI, L. Pensando sobre o Uso das Tecnologias na Formação de Professores no Contexto EaD. **EaD Em Foco**, vol. 10, nº 2, 2020.
- SANCHOTENE, I. J. *et al.* Competências Digitais Docentes e o Processo de Ensino Remoto Durante a Pandemia da Covid-19. **EaD Em Foco**, vol. 10, nº 3, 2021.
- TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals of Internal Medicine**, vol. 169, nº 7, p.p. 467-73, 2018. Doi: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>.
- VIEIRA, K. M. *et al.* Escala de Determinantes da Evasão no Ensino a Distância (EDED): Proposição e Validação, **EaD Em Foco**, vol. 10, nº2, 2020.
- PORTELLA, F. F. *et al.* Associação entre o Perfil do Estudante e o Desempenho Acadêmico em um Curso de Especialização em Atenção Primária à Saúde EaD, **EaD Em Foco**, vol. 11, nº1, 2021.
- SOUZA, A. M. L. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: aspectos históricos. **Revista Exitus**, vol. 2, nº1, 2012.
- VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: as propostas da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, [S.l.], n. 4, p.19-97, 2014.